

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS.. C.º 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

O QUE FOI O CONGRESSO

Os republicanos arrependidos, malta d'ambiciosos que o sr. José Elias subjugou depois de lhes acariciar, n'uns a indole faminta, n'outros a indole pedantesca e vaidosa, entraram, pois, no congresso com a mira exclusiva de servir os seus interesses. D'ahi as scenas repugnantes que se viram.

Antes do congresso de julho, o accordo entre o directorio e os monarchicos estava combinado e fixo. Parece que o unico membro d'aquelle corpo dirigente, que não assistiu á sessão onde se ratificou a negociata infame, foi o sr. Magalhães Lima. E d'essa circumstancia tiram os feis d'este milagroso de lama motivo para lhe entoarem hosannas e renderem sacrificios. Ora, se fossem mais atilados e sisudos, veriam que o facto é contraproducente. Porque sabe-se que o sr. Magalhães Lima não repeliu a ideia do accordo quando lhe foi proposta. Sabe-se mesmo que a acceitou e a approvou. Sabe-se que nunca se procedeu sem o seu consentimento. Mas que não se soubesse nada d'isso! Se o sr. Magalhães Lima não quiz assistir á sessão do directorio onde se ratificou o accordo, isso basta para o definir e condemnar. Porque o seu dever era ir lá rejeita-lo e combatê-lo. Porque o seu dever era ir a toda a parte onde corresse perigo a causa republicana. Porque se passeava em Bellas, e de lá vinha todos os dias a Lisboa, não estava doente a ponto de não poder assistir a uma sessão.

Fosse e dissesse o que pensava, em dez minutos, se não podia por mais tempo aturar os trabalhos ou a discussão. Lavrava o seu protesto.

Porque quem tem medo de apresentar, seja onde for e perante quem for, as suas opiniões, é indigno da democracia. Porque quem approva em particular accordos ou combinações propostas, ou quem os ouve em silencio, ou quem os cala; quem não vae á reunião onde tão grave assumpto se debate e escrevendo um artigo contra elle foge para Bellas, não procede senão como um garoto. E, francamente, não o será o sr. Magalhães Lima, mas em toda a sua vida e em todos os seus actos não tem feito mais do que parecê-lo.

E ahí tem os adoradores d'esse fetiche, os que, dizendo-se adversarios das tratadas do directorio, andaram a beijar-lhe as plantas pelos clubs em homenagem á sua austeridade, como dêram com as ventas no sedeiro. Não conseguiram senão perder a auctoridade para censurar os outros chefes, porque, elogiando o sr. Magalhães Lima que é o mais criminoso d'elles todos, não só

pelo que vimos mas pelo que veremos, não podem seriamente censurar nenhum dos outros, e estabelecer a divisão, que é o peor, entre os adversarios dos dirigentes do partido, dos quaes adversarios, muitos, e dos mais valorosos, por obediencia á verdade e á justiça, por dignidade politica e pundonor pessoal, não podiam acceitar a excepção odiosa e criminosa que se pretendeu fazer para o sr. Magalhães Lima. Não faltava mais nada do que estamos aqui em guerra aberta com o sr. José Elias, que se é chefe do partido é porque o partido o acceitou com as suas aguas mornas e processos monarchistas e não porque houvesse mudado de conducta, que se é o mais perigoso porque é o mais habil, é tambem o unico coerente e portanto o mais serio, e fazermos a apothese do sr. Magalhães Lima, que é um idiota sem caracter, sem principios, sem virtude, sem coherencia e sem sciencia. Ora, cêbo!

Por conseguinte, não obstante o sr. Magalhães Lima não ter assistido á sessão, segundo apregoam os seus admiradores, em que foi ratificado o pacto indecente entre harmoniceos e republicaniceos, é tão criminoso, senão o mais criminoso, como os outros membros do directorio. E que o pacto, sempre contestado pelos republicanos arrependidos, existia e existe, todos os successos posteriores o confirmaram e confirmam. Quando não tivesse outros elementos bastaria a reviravolta, reviravolta ou apostasia porque a evolução, a admitir-se em casos taes, é muito lenta e demorada, que se manifestou nos srs. Jacintho Nunes e Theophilo Braga, para tirar o lugar a todas as duvidas. Só por circumstancias excepçionaes e casos urgentes de força maior o sr. Jacintho Nunes passaria, de proclamar a revolução e declarar esteril e inutil o meio eleitoral para o fim que os republicanos se propunham, a defender mezes depois os processos pacificos e a therapeutica das afinidades realistas. Só pelas mesmas circumstancias e pelos mesmos casos o sr. Theophilo Braga passaria de defender todos os principios avançados da democracia e renega-los no dia immediato. Como só movidos pela necessidade e dicta urgencia de força maior os srs. Jacintho Nunes, Theophilo e Consiglieri passariam de chamar regenerador ao sr. José Elias a acata-lo e recebê-lo com pontifice puro e chefe estimado. Sobre isso é que não ha que hesitar.

E continuaremos ou terminaremos no domingo. É preciso que isto vá e termine mais devagar do que nós desejavamos e esperavamos, para que a verdade cale de vez no espirito de tanto ingenuo que infelizmente tem havido por ahí. Não os houvera e outro gallo nos cantára!

O CLERICALISMO

Quando lêmos as declamações dos jornaes republicaniceos contra o clericalismo, não nos podemos furtar a um sorriso de tedio e de desprezo pela sucia que, dizendo-se republicana, mais tem prejudicado e atrazado os principios democratas entre nós. Uma sucia que, dizendo-se livre pensadora, faz confissão geral antes de se casar. Uma sucia que, troçando das credences do vulgo, chegando mesmo a extremos condemnaveis de intolerancia e desprezo pela fé catholica dos outros, aconselhando tenazmente o registo civil, escrevendo e falando furiosamente contra o poder clerical, renega tudo isso, esquece todas as doutrinas professadas, esbofeteia os principios e cospe na dignidade pessoal pelo sorriso da primeira dama gentil que lhes apparece. E' ver Alves Correias e quejandos. Como isto tem auctoridade para o fim de regeneração e reabilitação que se propõem!

Os leitores lembram-se da questão religiosa, que ha tres annos se travou. Lembram-se de que foi o *Povo de Aveiro*, que lançou os hombros á empreza benemerita de assimilar e reunir, em corpo forte e disciplinado, as forças anti-clericas e de que foi a gente do *Seculo* commandada por esse grande maluco, que se chama Magalhães Lima, que sahio a campo a contraria-la e combatê-la. Lembram-se da lucta vigorosa que o redactor d'este jornal, sósinho, sustentou contra todos os farçantes republicaniceos, em que os deixou estendidos na lama. D'ahi veio velozmente o profundo desprestigio que os cerca n'este instante!

Ora se não se esqueceram d'esses factos é natural que se riam, como nós, dos apellos dos farçantes á reacção liberal contra a reacção clerical. Comprehende-se que fiquem de braços cruzados, como tem ficado até hoje, perante as berratas, falsas e fingidas porque não são dictadas por uma convicção, dos charlatães da democracia portugueza. D'outra forma a indiferença seria um grande crime.

Porém, como nós, já pela propaganda firme e coherente que temos sustentado, já porque atravez de mil difficuldades e não sem muito perigo affirmamos na pratica, como havemos sempre de afirmar, as nossas theorias, estabelecendo e iniciando a corrente moderna n'uma grande collectividade, como nós, repetimos, temos outra auctoridade e outra seriedade, de que nos orgulhamos, pedimos a attenção dos verdadeiros liberaes para o que vamos escrever.

Ha muita differença entre crenças religiosas e fanatismo religioso. As crenças religiosas não estão incontestavelmente no espirito da sciencia nem da civilização d'estes tempos. Entretanto, a sua negação não se impõe pelo auctoritarismo nem pela violencia. E' sem duvida um grande serviço

illucidar, illustrar, esclarecer, ensinar, propagar a verdade no sentido de levar o espirito publico á condicção de que as crenças religiosas, de qualquer seita ou Egreja, foram e são um producto da ignorancia, da mentalidade obsecada e como taes, se aproveitaveis em certos momentos historicos, um elo na grande cadeia da evolução humana, hoje, convertidas em instrumento da exploração do fraco pelo forte, do pobre pelo rico, do opprimido pelo poderoso, enfim, a arma mais potente dos regimens politicos oppressores e despoticos, um obstaculo grande e um terrivel embaraço á reabilitação e ao aperfeiçoamento da humanidade. Porém, como dominam em geral, como as velharias só cedem ao movimento evolutivo das sociedades, movimento tão vagaroso e tão lento que leva seculos a completar uma doutrina um dia iniciada, se é utilissimo e bom favorecer a evolução por uma propaganda clarissima e sã, se é um crime não o fazer e antes embaraça-la por uma torpe e egoista transigencia com os preconceitos sociaes, á laia do que pretendiam os republicaniceos, crime maior e erro funesto seria tratar a religiosidade pela violencia e pela força.

Era este o principio que nós estabeleciamos ao delinear-mos uma *Sociedade Anti-Clerical*, principio que então defendiamos, que hoje defendemos e que defendemos sempre, como o mais justo, o mais proficuo e o mais racional.

Pela penna e pela palavra podemos e devemos expôr e sustentar os nossos principios anti-religiosos. Os outros que pensem, que discutam, que examinem, que contraponham argumento a argumento e que se decidam como entenderem e como quizerem. Impôr-lhes e decretar-lhes as nossas opiniões, é tão absurdo e tão condemnavel como elles imporem-nos e decretarem-nos as suas. Este é o unico terreno, em que sempre estivemos, da liberdade, da democracia, do respeito que em sociedade devemos uns ou outros. Fóra d'elle, e fóra d'elle se tem conservado os republicaniceos, é que está a intolerancia, o despotismo e a arbitrariedade.

Por conseguinte, se isto é assim, a absorção clerical, que é um ataque revoltante ás nossas regalias, merece uma resistencia aberta e firme. E absorção clerical é o que se está dando no nosso paiz! Se as crenças religiosas merecem o respeito que merecem as nossas crenças materialistas, o fanatismo não merece respeito nenhum, porque o fanatismo é a violencia e a violencia, principio assente em todos os codigos do mundo, é dado resistir com a violencia. Uma cousa é cada um ter as suas opiniões, defendê-las e expô-las, e outra cousa é perturbar com ellas as sociedades. Uma cousa é cada um limitar-se á satisfação dos seus gozos espirituaes, outra cousa é fazer d'esse sentimento tão intimo arma de com-

bate politico e d'especulação popular.

Ora fanatismo puro, perturbação, especulação torpe é o que se está fazendo em Portugal e principalmente em Aveiro ha certos annos para cá. Um dia suicidou-se n'esta cidade uma pobre mulher, movida pela vergonha respeitavel de ter roubado um pão para comer. Em lugar de acatarem a dor profunda, o sentimento nobre, a pobreza afflictiva que levou a desgraçada a tamanha allucinação, a clericalha ergueu um córo de horrores contra a pobre suicida e enterrou-a como um cão detraz da porta do cemiterio. Mais tarde suicidou-se, porque outro padre lhe seduzira a mulher que amava e não por motivos de miseria ou dignidade offendida, o proprio que fóra vigario geral d'este bispado. E a mesma clericalha, porque é a mesma em toda a parte, ao padre suicida, duplamente criminoso se era criminosa a outra infeliz, entou-lhe louvores e enterrou-o em sagrado!

Outro dia, a mesma clericalha, compromettendo até a memoria de Mendes Leite, que ficou com essa mancha, enterrou, ainda detraz da porta do cemiterio, um operario que no uso da lei e das liberdades nacionaes declarava ser livre pensador.

Depois a mesma clericalha aproveitou-se dos conventos de Jesus e das Carmelitas para os converter em institutos jesuiticos, onde se educa, não a boa mulher de familia, trabalhadora, simples, amante da familia e da patria, mas o instrumento passivo que vae um dia estabelecer a cizania no lar, a discordia em casa e a guerra na familia. Os aveirenses lhe acharão o erro, deixem estar!

Agora leva-se o arrojo e a ouzadia mais longe. Despede-se do hospital o pessoal civil, que alli estava funcionando honestamente e dignamente, e introduzem-se lá as irmãs da caridade. Ouçam o paiz! Ouçam todos os liberaes! Ouçam os que no parlamento e na imprensa estão interrogando o governo sobre a reacção! Na quarta feira d'esta semana deram entrada no hospital d'esta cidade tres irmãs da caridade para exercerem a missão d'enfermeiras. Na patria de José Estevão tem reconhecimento official as irmãs da caridade! Na terra onde nasceu e onde está sepultado o grande tribuno, e n'um estabelecimento que está sob a fiscalização superior do estado, o sr. governador civil introduz e admite os membros d'uma congregação prohibida pelas leis do paiz! E para isto foi dissolvida ha poucos mezes escandalosa e arbitrariamente a meza da Santa Casa da Misericórdia!

Ah! São os mesmos, que fizeram com que José Estevão fosse derrotado eleitoralmente na sua terra natal, accusando-o de pedreiro livre e athen. São os mesmos, que ainda ha pouco quizeram desprestigar a sua me-

moria tirando o lyceu do edificio que o grande tribuno fizera expressamente para esse fim. E são os mesmos que hoje lhe cospem em cima, que dão um pontapé n'aquelle venerando cadaver, introduzindo n'esta terra os jesuitas que lhe deshonraram a familia e as irmãs da caridade que elle combaten nos seus mais brilhantes discursos.

Abaixo a infamia! Não sabemos se os verdadeiros democraticos, que são muitos n'esta terra, permanecerão de braços cruzados, sem uma manifestação contra o vil attentado. Nós não cessaremos de gritar: — **Abaixo a Infamia.**

E voltaremos ao assumpto.

Carta de Lisboa

16 de Março.

Continuam cada vez mais violentas as luctas que rebentaram no seio do partido republicano. Hoje apparece nos jornaes uma especie d'acta relativa a uma especie de pendencia entre um tal Alves Correia, redactor do *Seculo*, e o sr. dr. Manuel d'Arriaga. Dizem-nos que foi o resultado de vivas discordias que se teem dado n'uma coisa, que para ahi ha com o nome de *Camara Constituinte*, producto hybridado do ultimo congresso. Fosse como fosse, não nos parece muito digno que o sr. Manuel d'Arriaga descesse a dar explicações ao fedelho barjonaceo, fedelho que, se ainda ha poucos mezes poderia ter alguma imputação, ficou sem imputação nenhuma depois de varias scenas que se deram. A'quillo não se dão explicações; se elle é insolente dá-se-lhe um puxão d'orelhas. Com aquillo ninguém se bate; em ultimo caso bate-se-lhe. Em ultimo caso, dissémos nós! Porque tambem não é grande acto de valentia e de coragem bater n'aquelle pequenito. Mas em fim, em casos extremos um puxão d'orelhas vá. O mais é falta de senso e tolice.

Ora o pobre gaiatito! Desde que se lhe metteu na cabeça sêr deputado da fusão barjonacea-republicanacea, é isto que se vê. Até já deita viscondes como testemunhas! E' verdade que tambem apanha cada tabefe (vide capitão Machado), que é de ficar com a cara á banda.

Olha, rapazinho, cada um é o que é e para o que é. E então deixa-te de petulancias e de fanfarronadas. Porque se não dão-te no fraco e ahi ficas tu o tambor da situação. Barjonacea-republicanacea, está claro. Rufam-te na pelle que é um gosto! Pois deixa-te d'isso e ahi tens um bom conselho. E' verdade que não é vergonha levar. Vergonha é fugir. Quem vai á guerra dá e leva. Mas levar sempre é que é uma dos diabos. E como tu és pequenino e fraquinho, sempre corres mais perigo que os outros. Não provoque, pois, sem motivo, nem te mettas com ninguém sem razão, como o menino faz a toda a hora, que além de feio é perigoso. Senão tens 99 probabilidades contra uma de levar e levar sempre. Ainda tu não começaste!

E passando ao que é serio, deixando-nos de brincadeiras com o rapaz que é realmente um brejeiro muito grande, o que tudo isto demonstra é que é cada vez maior a crise que atravessa o partido republicano e que cada vez mais se confirma o que o *Povo de Aveiro* vem dizendo ha quatro annos. Nos dirigentes do partido republicano dominam os mesmos vícios e defeitos que nos dirigentes monarchicos, com a circumstancia aggravante para aquelles de serem muito menos habeis, taentosos e tolerantes do que es es. Arrastados para o campo republicano n'um momento de sentimentalismo ou despeito, quando julgavam proximo o advento da republica, começaram

se logo a cançar, a arrepender e a aborrecer, e hoje não é o amor dos principios ou do povo que os move, mas o desejo ardente de encontrarem uma sahida á situação embaraçosa em que se encontram. D'ahi os accordos, os pactos e mil porcarias indecentes. D'ahi o systema, que vem seguindo ha muito, de contrariar todas as aspirações genuinamente democraticas e todos os processos de republicanismo sem mistura.

Qual o remedio para isto? Te-mo-lo indicado cem vezes. E' a massa exantorar os chefes actuaes definitivamente ou ao menos abandona-los. Elles que se vão. Que vão com elles todos os especuladores. Que formem esse pastelão a que chamam opportunismo. E os democraticos sinceros que fiquem para constituirem o verdadeiro partido republicano. E' a unica solução para a crise aguda, que nos suffoca ha muito tempo.

O grande erro do congresso foi esse. Foi a esquerda não se separar para se constituir á parte. Ficando, permanecendo todas as desvantagens d'uma separação e nenhuma das suas vantagens. Porque debalde os orgãos do partido procuram ostentar a nossa união e harmonia. A nossa desunião é um facto, que nada é capaz de occultar e destruir. Desunião que as violencias e discordias da *Camara Constituinte*, já hoje do dominio do publico, vieram accentuar e confirmar. Se nos tivéssemos separado, cada grupo teria vida desafogada trabalhando serenamente pela victoria dos seus principios. Assim, passámos a vida n'uma guerra intestina que dá cabo de tudo.

Tenham paciencia os da esquerda em lhe dizermos isto. Mas foram burlados no congresso d'uma maneira deploravel. Burlados em tudo e por todas as fórmas. Até em se deixarem engodar pelo *Seculo* e pelo sr. Magalhães Lima. Podia o *Seculo* dizer delicas e deitar perolas pela bocca fóra. Desde que anteriormente ao congresso não tinha combatido os pactos, antes mais do que nunca defendera o directorio, a sua condemnação era definitiva e formal. Tudo o que dissesse depois d'isso era uma mentira, uma trapaça indecente e uma burla. Pois os da esquerda, muitos que não falámos de todos, mais uma vez se deixaram engodar e cahiram d'entusiasmo aos pés do *Seculo* quando começaram a defender a proposta Arriaga. Hoje ahi o teem outra vez oportunista. Mais oportunista do que nunca, porque está convertido no pasquim mais desafortadamente regenerador que se tem visto.

E' bem feito. Não se querem convencer de que o *Seculo* é uma empresa mercantil, puramente mercantil e nada mais, que por dinheiro seria até capaz de deitar o fogo a Lisboa!...

Com o sr. Magalhães Lima succedeu-lhes a mesma cousa. Andaram-lhe a fazer festas? Pois agora ahi o teem. Lá está positivamente com o directorio! Com o directorio sempre elle esteve. Sancionou todos os accordos e todas as patifarias e só meia duzia de ingenhosos não viram isso quando o deviam ver. Porém, como o *Seculo* levasse um grande sopapo na venda habitual por occasião do congresso de dezembro, o sr. Silva Graça, não por amor aos principios, que tem tanto como os outros, mas porque a sua situação economica depende da situação do *Seculo*, correu á casa de saude a prevenir o sr. Magalhães Lima da decadencia do jornal, decadencia que explicou pela conducta anti-republicana que este ia seguindo. O sr. Magalhães Lima apavorado deulhe poderes para tudo e o *Seculo* virou a barlavento, levando o sacrificio até abrir os cordões á bolsa para pagar por alto preço os artigos do sr. Latino Coelho e do sr. Rodrigues de Freitas. Porque, note-se, não é lá por amor

do *Seculo* que os srs. Latino Coelho e Rodrigues de Freitas estão escrevendo n'elle. E' porque lhe pagam e lhe pagam muito bem.

Entretanto, este publico, este lórpa eterno, voltou a comprar o *Seculo*, o sr. Magalhães Lima sahio da casa de saude, o panico passou e o louro tribuno, que ha de sêr sempre o mesmo, sem convicções, sem miolo e sem caracter, voltou á mais intima solidariedade com os collegas dirigentes.

Veis ahi situação. Lorpas, lorpas, sempre lorpas, estes radicados de lama. Uns simplorios que gritam muito mas que estão sempre de lombinho prompto para as albardas que os chefes lhes queiram pôr. Pois então, arre para deante. Quem corre de gosto não cança.

—A imprensa accordou emfim para combater o proteccionismo escandaloso, que os lavradores reclamaram no congresso agricola. Nós fomos dos primeiros que levantámos o grito d'alarme. Se não podemos concorrer em trigo com os estrangeiros, com a America, dêmo-nos ao desenvolvimento d'aquillo em que somos ricos. Ao vinho, ao azeite, á cortiça, á manteiga, ao queijo, etc. O principio moderno é esse. Pôr de parte aquillo em que a lucta é impossivel e aperfeiçoar e trabalhar n'aquillo em que a lucta é vantajosa. Adaptemos os nossos terrenos, as nossas forças e a nossa actividade ao desenvolvimento das nossas fontes de riqueza e deixemos-nos de proteccionismos escandalosos, que só aproveitam a meia duzia em prejuizo das grandes massas. Se as fabricas de moagem exercem um monopolio revoltante, os lavradores ricos, os capitalistas, que façam concorrência a essa industria exercendo-a. Que se associem, que montem fabricas e terão então occasião de dar sahida aos seus productos favorecendo-se a si e favorecendo o povo. Tributar-se o trigo estrangeiro, tributar-se a carne, o que vem redundar n'uma elevação de preço d'esses generos de primeira necessidade, porque é sempre o consumidor que paga tudo, isso nunca. Bastam os impostos actuaes, que já não são pequenos.

—Foi hontem julgada na Boa Hora uma mulher, que em tempos atirou com o filho ao Tejo, facto a que me referi.

O caso é simples. A mulher era creada de servir. Foi seduzida. Teve um filho. O amante abandonou-a.

Deu o filho a crear. Mas os recursos faltaram-lhe; não tinha dinheiro para comer, quanto mais para pagar á ama e n'um momento de desespero atirou com aquelle fardo, com o filho, ás aguas do Tejo.

Uma criminosa? Talvez, mas em todo o caso uma grande victimada da sociedade em que vive. Pois o *Diario de Noticias*, esse tolo choramigas, esse piegas que tanto se horrorisa com a pena de morte para os grandes assassinos insusceptiveis de regeneração, que não lhe faltam todos os dias palavras de perdão para os grandes patifes que vivem de eliminar os membros uteis da especie, trazia hoje um sermão de horrores e maldições contra a mulher, que praticou um crime d'esses que dão á medida da relaxação moral da epocha que atravessamos.

E' verdade. Da relaxação provocada por *Diarios de Noticias* e quejandos. Da relaxação provocada pelas injustiças do meio em que vivemos. Da relaxação provocada pela infamia da lei e dos nossos dirigentes.

O pae da creança, quem era? Ninguém sabe, ninguém fala n'elle! Esse passava tranquillo as suas proezas e as suas conquistas. Esse, que deshonrou uma mulher, que levou a vergonha ao seio d'uma familia, que matou talvez um pae honesto ou uma mãe virtuosa, que foi o unico assassino de seu filho porque se o não tivesse abandonado n' teria elle morrido de

fome, vive impune e... honrado! A infeliz, a quem esse bandido tirou a honra, a familia, o pão e o amor, é que é a criminosa e a responsavel. Elle... elle é puro e é irresponsavel!

Infamissima lei e infamissimos aquellos que não attentam n'estas monstruosidades.

Foi o *Povo de Aveiro* talvez o primeiro jornal que em Portugal levantou esta questão. Cem vezes a tem tratado, cem vezes se tem referido a ella. Mas quem nos tem seguido? Vergonha é dizelo:—os jornaes republicanos não teem tempo nem pachorra para estas ninharias! E' mais commodo e mais util fazer politica d'accordos e tramoiás com regeneradores e progressistas.

—Os sargentos pediram mais dinheiro, os reformados pediram mais dinheiro, os officiaes de cavallaria pediram dois majores para cada regimento e os de artilheria pediram tambem não sei o quê. Ora os sargentos, com a carreira do officialto aberta, e já lhe devia ter sido fechada ha muito tempo, com os vencimentos augmentando á proporção das readmissões, com casa nos quartéis, comendo e vestindo em grande parte á custa da nação, são talvez os funcionarios mais protegidos e mais bem pagos n'esta terra. Os officiaes reformados não teem que se queixar de leis futuras. E sobre as preferências dos officiaes de cavallaria nem falemos. Entretanto o soldado nada pede e no soldado ninguém pensa, quando não ha quem esteja peor do que elle.

Francamente, é demais e conven pór termo a isto. Ou o paiz é do militarismo, ou é preciso fazer sentir que não é. Nada de privilegios, de ust. pações e egoismos. O *germanismo* aqui não se dá bem.

Repetimos:—é demais. A carga já é cruel para a pobre besta popular.

—Os srs. Hintze e José Luciano zangaram-se na camara dos pares porque o segundo disse que barjonaceos e serpaceos trabalharam na candidatura Theophilo Braga. O primeiro costestou com grandes arreganhos. Pois mentiu e nunca o sr. José Luciano disse tamanha verdade. Trabalharam e trabalharam desafortadamente. Todo o mundo o sabe. Que o diga o regedor da freguezia da Encarnação! Até o poderiam dizer amigos intimos do proprio sr. Hintze.

Y.

Carta da Bairrada

Março, 9.

Ha quem diga que gorou o plano de se estabelecer a escola de viticultura da Bairrada na villa de Anadia.

Nós não acreditamos que deixe de ir por diante a formidavel derrocada que fazia parte do pensamento iniciador, ou, antes, da muito calculada ideia de crear a escola de viticultura em Anadia, expropriada por utilidade publica a propriedade que alli possui, e que representa o seu antigo solar, o actual sr. conde de Anadia.

Nós não acreditamos que deixe de ir por diante o espectacularo projecto de abrir praças e largas avenidas, junto á escola de viticultura, lançando á conta da expropriação por utilidade publica as extensas fitas de terreno que fór mister adquirir, não para dar maior largueza á escola, mas para aformosear a villa, desaffrontando os predios que por ventura tenham pouco ou mau horisonte e convidando a novas edificações e a vistosos melhoramentos comprehendidos na área que vai ser desobstruida.

E tudo isto pagará o Estado para ter a gloria de dotar a Bairrada com uma escola de viticultura? Mas, segundo boas opiniões, a escola nunca deverá ser

estabelecida em Anadia, onde não existem os typos dos vinhos da região, onde o terreno de moder-na alluvião, não se presta tanto á cultura da vinha e aos ensaios de enologia, como no centro da zona vinicola que é incontestavelmente nas cercanias da Mealhada, e onde já existe um posto anti-phyloxerico, funcionando em uma propriedade particular, cuja aquisição seria talvez possivel fazer-se com poucos encargos para o Estado e com notaveis vantagens para a viticultura local. Estas considerações, porém, fazem-nos nós, falas quem olhar despreocupidamente para o que mais interessa á Bairrada e ao Estado, mas não é assim que se pensa nas altas regiões do poder, onde ha umas veleidades insinuantes que teem a magia de encaminhar, no sentido do interesse proprio, os negocios que contendem com a publica administração, e ai dos profanos, dos rebeldes, que se abalançarem a divergir do plano concertado! Deste modo, continuaremos na crença de que a escola de viticultura da Bairrada será fatalmente estabelecida em Anadia, porque assim o decretaram as altas influencias que *todo lo mandan*. De mais a mais, a villa vai ter um posto hypico, para o que já veio entender-se com o illustre presidente da camara o digno veterinario do districto, a fim de combinarem sobre os meios da installação da nova caudalaria em Anadia. Se alguma cousa portanto estranharmos, quanto á escola de viticultura, é que não tenha apparecido já o decreto da expropriação da propriedade do sr. conde de Anadia. Mas nada de impaciencias: o negocio está resolvido. E' questão de tempo, e de pouco tempo.

NOTICIARIO

«*Povo de Aveiro*» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Aos srs. assignantes

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos:

Arada, Costa de Vallade, Esgueira e Silveiro.

Temos mais um jornal em Aveiro, de pequeno formato, cuja visita agradecemos. E' quinzenal e tem por titulo *O Bohemio*. Diz não ter politica.

Que seja muito feliz, é o que nós desejamos.

Tem tido bastante movimento a delegação da Caixa Economica Portuguesa estabelecida no cofre central do districto de Aveiro. No mez de dezembro, desde o dia da installação, a importancia dos depositos foi de 3:027\$200 réis; no de janeiro de 4:138\$100; e no de fevereiro de 3:289\$400.

Proseguem com actividade os trabalhos para a montagem da fabrica de vidro, que vai estabelecer-se n'esta cidade, proximo á Fonte Nova.

Conta o *Faro*, de Vigo:

«Succeheu em Casaberja um facto singular.

Celebrava-se um baptisado, e quando ia começar a cerimonia, o prior disse ao padrinho do neophyto que rezasse uma oração; como este, porém, o fizesse em voz baixa, o secerdote reprehendeu-o asperamente, chegando ao extremo de encolerisar-se e promover uma verdadeira questão.

O padrinho insistia em que havia rezado como costumava, e o parcho em que devia ser em voz mais alta, e a tal ponto chegou a furia do padre, que sem respeitar

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

(CINCO RUAS) — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigências.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de roupas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de **MOREIRA & C.** e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e anas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e

em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto de auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 49 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 49 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimosos.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até a vespera de se effectuar o sorteio. É negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, téem de tirar uma licenca que nas provincias é de 15500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REL-DO-CEÃO.

BOMBAS

HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME

“CERCA-ESPINHO”
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE

TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUCHOC).



FOGÕES

CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO

“AGATE”

Para serviços da cozinha e meza, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS

Para Fructas e Drogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Aceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

Typographia do POVO DE AVEIRO

Rua da Alfandega, n.º 7